

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO TUTOR EAD NO ENSINO EM ONCOLOGIA

RIO DE JANEIRO/RJ MAIO/2017

MÔNICA NOGUEIRA DA COSTA FIGUEIREDO - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER -
mfigueiredo@inca.gov.br

TELMA DE ALMEIDA SOUZA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - tsouza@inca.gov.br

MÁRCIO DA SILVA CAMILO - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - marcio.camilo@inca.gov.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre a estratégia de mediação desenvolvida para os cursos a distância do Instituto Nacional de Câncer, no período de 2013 a 2016. O tutor EAD possui importante papel no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para diminuição da evasão, desenvolvimento da autonomia e estímulo ao aluno. Em cursos a distância para a área da saúde, o trabalho do tutor é essencial para que o aluno não se sinta isolado no processo e desenvolva as habilidades necessárias, construindo a aprendizagem de forma mais autônoma e ativa. A estratégia se organizou nos seguintes passos: Análise do perfil dos alunos e dos tutores da instituição; Elaboração e implementação de oficinas de capacitação para tutores EAD; Levantamento do índice de conclusão dos cursos; e Avaliação. O conteúdo das oficinas abordou formas de comunicação em ambientes virtuais, recursos do ambiente virtual, métodos de tutoria e experiência dentro do ambiente virtual. As oficinas capacitaram 61 tutores e sensibilizaram o corpo docente-assistencial para a questão do uso das tecnologias para o ensino em saúde. Reconheceu-se a importância da tutoria para melhorar o aprendizado e o índice de conclusão e, assim, esta foi introduzida em todos os cursos. Após essa inserção, a média de conclusão dos cursos aumentou de 36% para 76%. A estratégia, além de estabelecer bases para a educação permanente dos profissionais do Instituto, sensibilizando para a questão do uso das tecnologias nos processos educacionais em saúde, vem produzindo um corpo docente mais qualificado para conduzir e aprimorar as ações de ensino, que promovem a educação permanente de profissionais em âmbito nacional e internacional, ressaltando o potencial da EAD para o ensino em Oncologia.

Palavras-chave: Educação a Distância. Educação Permanente em Saúde. Tutoria.

Introdução

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) iniciou a oferta de cursos a distância em 2005, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Posteriormente, adotou o uso da plataforma Moodle para desenvolvimento de suas ações educacionais a distância. Porém, somente a partir de 2013, instituiu-se uma equipe destinada ao planejamento, implementação e gestão da Educação a Distância (EAD). Esta equipe, composta por profissionais das áreas de saúde, educação e tecnologia, buscou a capacitação por meio de cursos livres e cursos lato e stricto sensu na área de EAD para aprimorar o trabalho desenvolvido.

O INCA tem como uma de suas missões a qualificação de profissionais para a prevenção e controle do câncer no país. Neste âmbito, seu programa de ensino contempla diversos temas relacionados ao câncer, destinados a várias categorias profissionais, como medicina, física-médica, enfermagem, abrangendo profissionais de nível de escolaridade médio e superior.

Considerando a necessidade de superar barreiras geográficas, temporais e financeiras de acesso à educação, cada vez mais o INCA utiliza as tecnologias educacionais interativas, para complementar os processos de ensino e possibilitar o contato com outros centros e com profissionais de diferentes localidades e/ou regiões mais remotas.

Neste contexto, ressalta-se a importância do papel do professor-tutor em EAD, profissional responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem a distância. O tutor tem como função manter o aluno ativo, participante e motivado, contribuindo para a diminuição da distância transacional entre aluno e professor. Sendo a tutoria um dos pilares da EAD, é essencial que o tutor esteja qualificado para exercê-la, principalmente em ações ligadas à complexidade do processo de trabalho em saúde, como o ensino em oncologia.

Objetivo

Relatar a experiência sobre a estratégia de mediação desenvolvida para os cursos a distância do INCA, no período de 2013 a 2016, demonstrando a importância do papel do tutor EAD para o ensino em oncologia.

Referencial Teórico

O uso das tecnologias configura-se em importante recurso para a educação

permanente, integrada aos locais de trabalho e às expectativas e necessidades dos indivíduos. Segundo Belloni (2006) este uso possibilita a superação da demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento, tendendo cada vez mais a se tornar um elemento regular dos sistemas educativos. A EAD deve ter como princípio orientador o ensino e a aprendizagem centrada no estudante, criando condições de aprendizagem e de maior autonomia, com o uso de metodologias ativas (BELLONI, 2006).

A tutoria em cursos a distância é a ação docente mediadora, que impulsiona e guia o aluno nas atividades didáticas. Essa mediação proporciona uma troca de conhecimentos e experiências, levando o aluno a construir sua aprendizagem de forma mais autônoma e ativa (BARION, 2012). Segundo a autora, na tutoria online o tutor deve coordenar as discussões e trabalhos em grupo, motivar os estudantes, problematizar os temas propostos, mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, fornecer feedback de desempenhos e motivá-los a desenvolver as habilidades necessárias dentro do processo de aprendizagem. A mediação pedagógica exige recursos tecnológicos, saberes técnicos e competências e ganhou um forte incentivo com a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o desenvolvimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) (BARION, 2012).

Assim, o trabalho desenvolvido pelo tutor é um dos principais pilares que sustentam o adequado funcionamento da EAD, possibilitando que o aluno não se sinta isolado no processo de ensino aprendizagem, mesmo estando separado fisicamente dos colegas e do professor.

O tutor deve diminuir as distâncias e fazer a aproximação do aluno com o material e com os outros alunos. Segundo Velloso et al (2013) o papel do professor-tutor é fundamental nos cursos a distância, por garantir a inter-relação personalizada e contínua dos estudantes com o sistema e viabilizar a articulação necessária entre os elementos do processo educativo e os objetivos propostos.

Segundo Belloni (2001), o tutor tem papel de parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, orienta o aluno em seus estudos, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos, participando, também, das atividades de avaliação.

A tutoria pode ter caráter motivacional, incentivando a realizar as atividades e a finalizar dentro dos prazos do curso; de esclarecimento de dúvidas (de acesso, tecnológicas e de conteúdo); e socializadora, de forma a promover a interação entre alunos e professores

no ambiente virtual. Conforme Tecchio et al (2009), no processo de EAD, é necessário que os tutores possuam uma ampla quantidade de competências, uma vez que seu papel é fator fundamental no desempenho do curso.

Para Flemming et al (2005), o tutor tem a capacidade de gerar e/ou manter laços, formando uma rede de comunicação entre os participantes, promovendo a socialização das ideias e permitindo a construção coletiva e o compartilhamento de saberes. Gatti (2003) considera o tutor como um elo privilegiado de comunicação, enfatizando seu papel na criação de laços sociocognitivos, afetivos e motivacionais, entre o programa e sua proposta, entre professores e alunos e entre os alunos e o material didático.

Conforme levantamento da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a maioria das instituições formadoras prevê a interação educador e educando e deste com seus pares durante a execução dos cursos a distância. Isso indica que há uma preocupação por parte dessas instituições quanto à importância da interatividade entre educador e aluno, bem como entre os alunos no processo de ensino (ABED, 2012).

Segundo reportagem publicada em 2009, os índices de evasão em cursos a distância, entre 2007 e 2008, estavam em torno de 70% (ABED, 2017). Para Santos et al (2008) a falta de tutoria é uma das causas de evasão em cursos a distância e sugerem a capacitação do professor-tutor como uma estratégia de prevenção da evasão, facilitando a interatividade entre professores e alunos e privilegiando ações que favoreçam o “estar junto” virtual.

Em 2010, o Ministério da Saúde instituiu o Sistema Universidade Aberta do SUS (UNASUS) para atender à demanda de educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Segundo Abreu e Lima e Alves (2011), uma das premissas da universidade aberta é investir em um modelo dialógico de ensino para o acompanhamento dos conteúdos, sendo que “[...] uma das interações existentes neste processo é o feedback entre tutor e estudante” (ABREU E LIMA; ALVES, 2011, p. 190).

Vargas et al (2016) apontam a responsabilidade do SUS na formação de seus profissionais e a importância da utilização da EAD nessa qualificação pelo país. Apontam que a modalidade a distância não deve ser considerada uma alternativa, e sim um novo método para ensinar e aprender, tendo em vista que não se restringe apenas à transmissão de conhecimento, eliminação de barreiras geográficas ou formação de um grande número de pessoas.

O ensino em oncologia requer o uso de metodologias, planejamentos e recursos que

levem em conta, além da complexidade do trabalho em saúde, a superação de barreiras de acesso à educação profissional. Desta forma, é essencial que os cursos voltados a essa área tenham tutores qualificados para exercer o ensino, a motivação e a orientação de forma efetiva, incentivando a colaboração e a interatividade e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um relato de experiência sobre a estratégia de mediação desenvolvida para os cursos a distância do INCA, no período de 2013 a 2016.

Foi realizada a análise do percurso dos alunos em um curso a distância autoinstrucional, desde sua entrada até a conclusão das atividades no AVA. Os resultados foram analisados e a partir desta avaliação foi elaborada uma estratégia que contemplou as seguintes etapas: Análise do perfil dos alunos e dos tutores da instituição; Elaboração e implementação de oficinas de capacitação pedagógica e tecnológica para tutores EAD; Levantamento do índice de conclusão nos cursos a distância, no período de 2013 a 2016; Avaliação.

Avaliação prévia

Elegeu-se, para análise prévia, o curso de maior procura, oferecido na modalidade EAD. Após cálculo de amostra do número de participantes do curso, foi realizada análise dos seguintes itens: tempo entre início e conclusão do curso; navegação no conteúdo do curso; comentários dos alunos no questionário de opinião; índice de evasão/conclusão. Não é objeto deste trabalho detalhar os resultados desse levantamento, mas demonstrar uma das questões que motivou a elaboração e implementação da estratégia de mediação tutorial descrita neste estudo.

Após análise dos dados, concluiu-se que: o índice de evasão no curso autoinstrucional em 2012 foi de 74%. Apenas 3,6% dos participantes que emitiram certificado de conclusão navegaram efetivamente pelo curso e realizaram as atividades até sua conclusão. A maioria dos alunos navegou pelas primeiras unidades e foi direto para a avaliação final a fim de conseguir finalizar e obter certificação. Dentre os comentários analisados, foram citadas dificuldades de acesso, dúvidas relacionadas à tecnologia e ao conteúdo e falta de estímulo.

Considerando que o objetivo das ações educacionais do Instituto é que o profissional entre em contato com o conteúdo ofertado, compreenda conceitos, procedimentos e

técnicas, atualize seus conhecimentos e amplie seus horizontes para a melhoria das práticas em saúde, e não apenas uma simples certificação, decidiu-se, a partir destes resultados, reorganizar a oferta dos cursos a distância. Acreditando que o trabalho do tutor pode contribuir para a diminuição da evasão, estimular a continuidade no curso e auxiliar nas dificuldades citadas, elaborou-se uma estratégia de mediação para os cursos a distância.

Estruturação do projeto de mediação

Algumas etapas foram delineadas para basear a introdução de tutoria nos cursos a distância. Primeiramente, analisou-se o perfil dos alunos e dos potenciais tutores dos cursos da instituição. Com base nestes dados, elaborou-se o planejamento de oficinas de capacitação pedagógica e tecnológica para tutores EAD.

As oficinas de capacitação foram organizadas de forma presencial, com carga horária de 12 horas, utilizando também o ambiente virtual para possibilitar aos tutores a experiência prática. Foi criada no Instituto uma sala de tutoria, equipada com computadores e rede de internet que possibilitou, além de um espaço adequado para capacitação destes profissionais, um local para a realização da tutoria dos cursos a distância. O conteúdo das capacitações envolveu o conhecimento sobre competências pedagógicas, tecnológicas e gerenciais do tutor, ferramentas utilizadas na EAD, importância da clareza na comunicação escrita, princípios da netiqueta, referenciais de qualidade em EAD, construção de mensagens motivacionais e recursos do AVA.

Partindo de uma metodologia problematizadora, a oficina colocou os tutores em contato com solução de situações-problemas mais recorrentes no exercício da tutoria. A capacitação direcionou o tutor para o ensino com foco no aluno e na qualidade.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Quanto ao perfil, os alunos do INCA são, em sua maioria, trabalhadores da saúde, com nível de escolaridade médio e superior, que exercem atividade em um dos três níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária), nas diversas regiões do país. O perfil dos alunos foi avaliado para que os tutores conhecessem melhor o público-alvo dos cursos, a fim de corresponder às demandas dos alunos de forma adequada.

Os tutores dos cursos a distância do INCA são profissionais de saúde do Instituto, de diversas categorias profissionais (médicos, enfermeiros, entre outros). Eles possuem conhecimento em temas específicos relacionados à oncologia. A maioria não tinha

experiência prévia como tutor de curso a distância. Esses profissionais possuem uma demanda muito grande de trabalho em suas funções dentro do Instituto, tendo dificuldade de disponibilizar tempo para dedicação à preparação necessária para o exercício da tutoria. Havia, ainda, desconhecimento e resistência por parte de alguns profissionais em assumir o papel de tutor. Os profissionais que realizam a tutoria nos cursos são indicados pelos coordenadores de cada curso, em função de seu conhecimento em determinado tema, sendo geralmente parte da equipe que desenvolveu o conteúdo do curso. Eles são consultados para verificar o interesse em serem tutores e, então, disponibilizarem um tempo para participarem da capacitação.

Diante desse perfil, as oficinas foram planejadas de forma a considerar os compromissos dos profissionais envolvidos, com uma carga horária que conciliasse com as demais atividades desse profissional. Portanto, a oficina apresenta um programa completo, porém ministrado com abordagem objetiva, oferecendo material estimulante e questões que instiguem a continuar participando do processo com entusiasmo.

No período de 2013 a 2016 as oficinas capacitaram 61 tutores para atuarem nos cursos oferecidos pelo INCA. Atualmente são 16 cursos oferecidos a distância, todos com suporte do tutor EAD.

A inserção de tutoria em todos os cursos EAD, a partir de 2013, foi tomada em virtude do alto índice de evasão em curso autoinstrucional e do reconhecimento da importância do papel do tutor em cursos a distância. No período avaliado, os índices de conclusão nos cursos aumentaram progressivamente de 36% para 76% (tabela 1), indicando uma contribuição do tutor para o aumento da taxa de conclusão dos cursos a distância.

Tabela 1 – Percentual de cursos com tutoria e percentual de concluintes dos cursos a distância do INCA, por ano, no período de 2013 a 2016.

Ano	2013	2014	2015	2016
Percentual de cursos com tutoria	44%	100%	100%	100%
Percentual de concluintes por ano	36%	49%	65%	78,7%

Fonte: Núcleo de Educação a Distância. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2016.

Além de contribuir para a qualificação de tutores na instituição, as oficinas sensibilizaram o corpo docente-assistencial para a questão do uso das tecnologias para o ensino em

saúde. Novas equipes do Instituto buscam desenvolver o ensino mediado por tecnologias para aprimorar seus processos de qualificação pelo país, havendo atualmente o aumento do número de novos projetos em elaboração nesta área.

A organização do processo de produção, oferta, seleção e inscrição dos alunos contribuiu para maior foco das ações e também pode ter influenciado na melhoria dos índices de conclusão nos cursos a distância. Outra medida importante, em desenvolvimento a partir do final de 2016, que também poderá contribuir é a remodelação do ambiente virtual, com atualização da plataforma Moodle para a versão 3.2 e programação de interfaces mais atrativas para alunos e professores.

Considerações Finais

Concluiu-se que o trabalho do tutor em cursos a distância na área oncológica mostrou-se de extrema importância para a diminuição do índice de evasão, contribuindo para o fortalecimento das ações educacionais promovidas pelo Instituto.

A estratégia descrita nesse trabalho, além de estabelecer bases para a educação permanente dos profissionais do Instituto, sensibilizando para a questão do uso das tecnologias nos processos educacionais em saúde, vem produzindo um corpo docente mais qualificado para conduzir e aprimorar as ações de ensino do INCA, que, por sua vez, promovem a educação permanente de profissionais em âmbito nacional e internacional, contribuindo para a melhoria da qualificação profissional e ressaltando o potencial da EAD para o ensino em Oncologia.

É importante ressaltar que esse processo deve estar em constante análise e permanente evolução, devido às crescentes inovações tecnológicas e educacionais, reconhecendo que é necessário o investimento contínuo em planejamento educacional, qualificação profissional, metodologias e recursos.

Referências

ABED. Censo EAD Brasil 2012. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf. Acesso: 1 set. 2014.

_____. Site ABED. http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/clipping_abed/916/estudantes_de_cursos_a_distancia_dobram_em_um_ano. 2009. Acesso: 25 abril 2017.

ABREU E LIMA, D.M.; ALVES, M.N. O feedback e sua importância no processo de

tutoria a distância. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 189-205, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a13.pdf>. Acesso: 16 abril 2017.

BARION, E.C.N. O professor-tutor, as TIC e os alunos no cenário da EAD: vozes e tensões. SP: CUML, 2012. 199f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto, 2012.

BELLONI, M.L. Educação à distância. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____. Educação a distância. 4.ed.Campinas: Autores Associados, 2006.

FLEMMING, D.M.; LUZ, E.F.; LUZ, R.A. Monitorias e Tutorias: Um Trabalho Cooperativo na Educação a Distância. 2005. In: Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/678/2005/11/monitorias_e_tutorias_um_trabalho_cooperativo_na_educacao_a_distancia_. Acesso: 16 abril 2017.

GATTI, B. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.119, 191-204, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000200010&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso: 16 abril 2017.

SANTOS, E.M.; TOMOTAKE, M.E.; NETO, J.D.O.; CAZARINI, E.W.; ARAÚJO, E.M.; OLIVEIRA, S.R.M. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>. Acesso: 16 abril 2017.

VELLOSO, A.; LANNES, D.; BARROS, S. O Papel do Tutor na EaD. Tutoria a Distância: diferentes funções, diferentes competências. 2013. Disponível em: www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0407.html. Acesso: 16 abril 2017.

VARGAS, F.M.A.; TRINDADE, M.C.N.; GOUVEIA, G.D.A.; FARIAS, M.R. A educação a distância na qualificação de profissionais para o Sistema Único de Saúde: metaestudo (2016). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-774620160003000849#B4. Acesso: 25 abril 2017.